

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia . . . . 40 rs.  
Numero atrazado . . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Terça-feira 17 de Outubro de 1882

Num. 236

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, tableiro n. 1, de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7  
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.  
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.  
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.  
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro  
Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

### NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

COMPLETO SORTIMENTO DE  
**MOVEIS**  
11 RUA DO PRINCIPE 11  
JOÃO MULLER

### AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

### TINTA FERRO

LUSTRO NATURAL

A mais barata, e economica do que qualquer outra tinta, não racha nem empôla no sol, prompta para uso.

Grande sortimento e variedade em cores, a escolher pelas amostras

NA LOJA DE A. SILVEIRA DE SOUSA  
3 RUA DO PRINCIPE 3

## ANTIGO ARMAZEM O GLOBO

Café moído superior da terra. . . . .	kilo	\$800
Dito em grão « « . . . . .	»	\$450
Fumo Rio Novo picado e de-fiado. . . . .	»	2\$500
Dito « « em corda. . . . .	»	2\$000
Kerozene marca brilhante. . . . .	caixa	8\$000
Dito « « . . . . .	lata	4\$000
Dito « « . . . . .	medida	\$720
Dito « « . . . . .	garrafa	\$200
Phosphoros legitimos JONKOPINGS . . . . .	lata	22\$000
Dito « « . . . . .	groza	2\$600
Vinho virgem superior. . . . .	barris 10°	28\$000
Dito « « . . . . .	medida	2\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	\$500
Dito I isboa branco e tinto. . . . .	medida	2\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	\$500
Dito Porto legitimo Andresem. . . . .	caixa	16\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	1\$500

2 LARGO

## FABRICA PERSEVERANÇA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender barato, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio. O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara.

## OBRAS

DE

## HILARIO RIBEIRO

Vende-se em todas as livrarias desta cidade

1° Livro de leitura. . . . .	\$500
2° Dito « « . . . . .	1\$000
3° Dito « « . . . . .	1\$500
4° Dito « « . . . . .	2\$000
Grammatica portugueza. . . . .	1\$200

UNICOS AGENTES

## Costa & C.

1D RUA DO PRINCIPE 1D

### COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

### FARINHA LACTEA DE NESTLÉ

Arroz do Maranhão  
E outros muitos artigos chegados ultimamente, vende-se p. r. com modo preço.

6 RUA DE JOÃO PINTO 6

### CONFEITARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, assucars refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

### CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

MUDANÇA DE TEMPO!

Os remedios

DO DR. JACKSON

são os melhores contra todas as

MOLÉSTIAS DO PEITO,  
tosses, etc.

SANTA CATHARINA

H. W. FISON & C.

### CASA DA ESPERANÇA

Chegarão no ultimo paquete para este armazem a rua de João Pinto n. 11, muitos artigos frescos, como seião: manteiga ingleza de Magny, vinho virgem do Porto, Andresem, Lamarqué, Emilion, letria, macarrão e outros generos, por preços razoaveis.

### ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$, patacoes e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORA

### REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 15 de Outubro

Ao Dr. chefe de policia da provincia de S. Paulo, telegramma requisitando a remessa do policial d'outro ta, Genuino Candido d'outro ta, que se acha preso em Santa Catharina, com o

Dia 16 de Outubro

Ao juiz municipal de Santa Catharina, Giussep-

vo cartorio das q. sua vez tratou de

versos crimes, que já não se lem-

pedição do sr. vigario Manfredo nem

regulari crime, e, sem fazer trans-

Ao juiz a menor duvida, lançou o

no mesmo sentido do officio supra mencionado.

Ao delegado do Paraty, declarando em resposta ao seu telegramma, que não pôde ser approvada a elevação da etape das praças de 1ª linha do destacamento, e que não use do telegrapho senão em casos urgentes e com o possível laconismo.

Ao delegado de Lages para que faça o respectivo carcereiro organizar o mappa do movimento da cadeia no corrente mez, e assim continue a praticar com a devida regularidade.

Ao major commandante do corpo policial, communicando que o policial mencionado em seu officio de 14 assentou praça na secção de urbanos, em Santos, e acha-se preso á requisição d'esta chefia, que já providenciou sobre o seu regresso.

Dia 14

Não houve movimento na cadeia; do xadrez policial foi posto em liberdade, por ordem do subdelegado, Virissimo José dos Santos.

Dia 15

Nenhum movimento deu-se na cadeia, nem no xadrez do corpo policial.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Hontem não houve sessão.

Celebrou-se no domingo a solenne festividade de S. Francisco, na igreja da v. O. 3ª, occupando a tribuna evangelica o muito reverendo commissario visitador sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros, que colheu mais um ramallete no jardim das virtudes do Santo Patriarcha.

A nova administração ficou assim composta:

Ministro, o sr. Manoel José de Oliveira.

Vice-ministro, o sr. Manoel Moreira da Silva.

Secretario, o sr. João Floriano Caldeira de Andrade.

Syndico, o sr. Alexandre José Ferreira.

Procurador geral, o sr. Joviano Silveira de Souza.

Mestre de noviços, o sr. José Francisco de Gouvêa.

Vigario do culto, o sr. José Dias Ouriques.

Ministra, a exmã. sra. d. Florentina Rosa de Jesus.

Vice-ministra, a exma sra. d. Amelia Cesarina Pereira Netto.

O cargo de procurador de Bom Jesus, recabio por unanimidade de votos no prestimoso irmão sr. Francisco Duarte Silva, que bons serviços prestou áquella devoção no corrente anno.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL 5ª SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE OUTUBRO DE 1882

Presidencia do Sr. Ferreira de Mello

A's 11 horas da manhã feita a chamada, achão-se presentes 16 Srs. deputados, faltando sem causa participada o Sr. Estacio Borges.

Havendo numero legal abre-se a sessão, são lidas e approvadas as actas das sessões de 10 e 11.

Estando na ante sala o Sr. deputado Joaquim de Souza Lobo, o Sr. presidente nomea os Srs. Souza Pinto e Tavares para recebê-lo, e sendo introduzido o mesmo Sr. deputado, presta juramento e toma assento.

Passa-se ao expediente.

O SR. 1º SECRETARIO lê diversos pareceres da commissão de cama-

ras municipaes acompanhados de projectos, approvando posturas das camaras municipaes de Joinville, Tijucas e capital; a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos.

A commissão de commercio apresenta parecer sobre um requerimento de Alexandre Delayte que á vista da lei nada ha que resolver: approved.

O SR. OLIVEIRA apresenta um requerimento pedindo, por intermedio da presidencia, á thesouraria provincial informe: 1º quanto é o rendimento annual da collectoria de Passa-Dois; 2º qual a despesa que se faz com o pessoal empregado inclusive os guardas policiaes ali destacados: approved.

OS SRS. CUNHA E OLIVEIRA apresentarão projectos que foram a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O SR. ELYSEU:—Tenho, Sr. presidente, de apresentar uma indicação que está de accordo com o programma da maioria desta assemblea, a mais severa economia dos dinheiros publicos e cortar despesas; hontem já aqui passou um projecto supprimindo o lugar de official maior da secretaria desta assemblea, eu entendo, Sr. presidente,

que no estado lastimoso em que se achão as finanças da provincia, nós, os seus representantes, dariamos uma prova de nosso patriotismo desistindo dos subsidios em favor da provincia.

VOZES DA BANCADA LIBERAL:—Muito bem.

O SR. NUNES PIRES:—Eu apresentei um projecto pedindo a redução.

O SR. ELYSEU:—Concluindo,

Sr. presidente, vou mandar á mesa a indicação que acabo de fundamentar.

O SR. BAYMA pergunta ao orador se falla em seu nome e de seus amigos.

O SR. LEITÃO:—Somos solidarios.

O SR. BAYMA:—Veremos.

Vai á meza, é lida, apoiada e entra em discussão a seguinte indicação:

« Indico que os membros desta assemblea desistão de seus subsidios em beneficio da provincia.—Elyseu.»

O SR. BAYMA:—Eu já provoqueei ao nobre leader da minoria liberal para declarar se a indicação que apresentou é feita de accordo com os seus collegas, chefe de partido tão distincto como o nobre deputado, não apresentaria uma medida de tal ordem somente para fazer figura, deixando seus amigos em posição difficil; está para a discussão o projecto n. 5, que propõe a redução dos subsidios desta assemblea, eu acho mais acertado que o nobre deputado retire a sua indicação e na discussão do projecto a apresente como emenda.

O SR. ELYSEU:—Sr. presidente, concordo com o nobre deputado representante das classes, eu espero que o projecto n. 5 entre em discussão para apresentar como emenda a indicação que mandei á meza e por isso peço a sua retirada.

OS SRS. PRESIDENTE, PINHEIRO E BAYMA fazem algumas considerações. Consultada a casa, consente

FOLHETIM

36

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

PRIMEIRA PARTE

A MÃE

CAPITULO III A perdição

A primeira condição que lhe imposta no lugar-se ao homem maneira tão bizarra com ella a sua paladar separar-se do filho, tomou exclusivamente o consumo da cidade hontem 9.

d'esse modo tirava dos ultrages recebidos.

O filho mais velho do commendador era a antithese do irmão, nas qualidades, no proceder, nos seus mais simples actos.

Ninguem que os visse diriam serem filhos da mesma mãe.

Um, o menino José, entregára-se aos ultimos excessos dos prazeres os mais repugnantes; o outro, o Sr. Antonio, dedicára-se com intelligencia e enthusiasmo ás especulações do alto commercio; e, enquanto o irmão dissipava nas garras da usura o patrimonio que havia de receber dos pais, elle augmentava o seu de uma maneira milagrosa, com uma felicidade invejavel para os que não comprehendem quanto pôde o talento associado ao trabalho perseverante.

D'ahi o odio que se votavam: n'um, explicado peia inveja, no outro pela repugnancia natural com que o homem laborioso encara de ordinario o homem vadio.

Não quer dizer isto, porém que o

filho mais velho do commendador fosse isento de defeitos.

Elle era dotado de um genio eccentrico, por assim dizer quasi intratavel.

Tinha uns impectos leoninos, uns caprichos singulares, uma vontade absoluta; fora das suas relações commerciaes, não se torcia a nenhum interesse, a nenhuma consideração: era, enfim, um homem de ouro forrado de ferro.

Pouco mais teria de trinta annos, mas aparentava cincoenta.

Os seus cabellos estavam grisalhos, e na physionomia insinuante e viva notavam-se traços profundos, prenuncios de uma velhice precoce.

Rosa sentia por este homem esse respeito que os filhos devem sentir por seus pais.

Elle havia-lhs dito, ao installarem-se no formoso palacete em que habitavam:

—Não exijo o seu amor. Basta que me dê a sua gratidão.

Dizendo isto abria muito os olhos, e com aspecto ameaçador concluia:

—Desgraçada de si no dia em que

faltasse a esse compromisso: nada conheço mais vil nem mais indigno do que o ingrato.

E parecia osforçar-se por cercar de todos os prazeres, de todas as considerações e de todas as commodidades a mulher que elle fôra arrancar aos antros da miseria e ás garras do vicio, para fazer della o ideal das suas fantasias e dos seus extraordinarios caprichos.

Apresentava-a nos theatros, nos passeios, nas grandes reuniões, e sempre de uma maneira apparatusa e attrahente.

Elle atirava-a ao mundo deslumbrante e fascinador, como esse prazer amargo de quem arremessa a um adversario que odeia; experimentava uma grande satisfação quando affrontava pelo braço d'aquella mulher todos os seus preconceitos e todas as convenções de uma sociedade crapulosa, cujas ulceras lhe eram por demais familiares.

Rosa prestava-se a tudo quasi sem consciencia do papel que representava: era o instrumento docil de uma vontade inquebrantavel.

na retirada da indicação do Sr. Elyseu.

O SR. CHAVES: (*atenção*)—Vou apresentar um projecto para mostrar á provincia e aos nossos adversarios os sentimentos de moderação e justiça de que se acha possuida a maioria d'esta assembléa (*apoiados*). Sabem os nobres deputados que na collecção de leis de 1880 ha a lei n. 884 que regula o processo dos magistrados perante a assembléa provincial; pois bem, é a sua revogação que eu vou propor.

A assembléa provincial de 1880 querendo extinguir a comarca de Lages, e não podendo conseguir porque a isso se oppoz o governo geral...

O SR. BAYMA:—Não apoiado; não foi o governo mas sim o presidente da provincia.

O SR. TOLENTINO:—Nem o governo nem o presidente, ninguém nos podia impor, era das nossas attribuições.

O SR. BAYMA: (*riudo-se*)—Em tempo eu digo o que houve, até certo facto que se deu com o nobre deputado.

O SR. RAMOS:—Nós fizemos opposição ao presidente Almeida e Oliveira.

O SR. BAYMA:—Ora, fizeram opposição quando o ministerio Sinimbu agonisava.

O SR. CHAVES:—... Assembléa provincial de 1880 que não recuou ante a suppressão da importante comarca do Itajahy que de um só golpe feriu um magistrado distincto e a população d'aquella comarca, obrigando a penosos sacrificios, a procurarem justiça longe...

O SR. BAYMA:—Está nas attribuições das assembléas provinciaes a suppressão de comarcas.

O SR. CHAVES:—Graças á attitudé energica que assumiu o presidente da provincia, como nos disse o nobre deputado representante das classes, a suppressão da comarca de Lages não foi levada a effeito e o projecto foi condemnado a dormir o somno eterno do esquecimento na pasta da commissão.

Porém era preciso ferir de qualquer modo o distincto Dr. Candido Alves Duarte Silva e a assembléa de 1880 em cujo espirito só predominara vingança e paixão politica (*não apoiados da minoria*) votou a lei cuja revogação hoje peço.

O poder judiciario deve ser cercado de todas as garantias para que não se duvide da justiça de suas decisões e a ficar a mercê da assembléa provincial, onde quasi sempre, predomina o interesse po-

litico com prejuizo dos interesses publicos.

O SR. TOLENTINO dá um aparte.

O SR. CHAVES:—Só tres provincias teem feito uso d'essa attribuição que teem as assembléas provinciaes de processarem e demittirem os magistrados, attribuição que aliás é contestada pelos homens da sciencia. Vós, liberaes, quando votastes a vossa lei foi com o fim unico de ferir magistrados distinctos, cuja unica falta é não sacrificar a justiça aos vossos interesses, mas esquecidos do dia de amanhã, deixastes esta arma terrivel em nossas mãos e os juizes politicos do vosso credo sujeitos a uma assembléa onde nós conservadores estamos em maioria, porém nós, partidarios da ordem, sentinellas da constituição, seremos generosos vamos revogar a lei (*multo bem*.)

Vem á meza, é lido, apoiado e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o projecto n. 10 revogando a lei n. 884 de 9 de Março de 1880.

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 2, (extincção do lugar de official maior da secretaria da assembléa.)

O SR. ELYSEU depois de varias considerações manda á meza uma emenda, para que durante actual legislatura não seja restaurado o lugar.

Apoiada a emenda entra em discussão.

O SR. SOUZA PINTO:—A emenda que se acha em discussão é offensiva aos brios dos membros da maioria desta assembléa, o nobre deputado julga um ardil da nossa parte a extincção do lugar de official maior nesta sessão....

O SR. ELYSEU:—Não apoiado; a emenda vai completar o projecto.

O SR. SOUZA PINTO:—... É que vamos restaura-lo na sessão vindoura; o nobre deputado deve fazer mais justiça aos seus collegas, membros da maioria desta casa. Voto contra a emenda.

O SR. ELYSEU:—Sr. presidente, parece-me que os nobres deputados estão prevenidos com os membros da minoria, por melhores que sejam nossas intenções sempre se as procura torcer.

O orador faz outras considerações sustentando a emenda que apresentou.

Posta a votos a emenda foi regeitada.

O SR. PRESIDENTE:—Não havendo quem peça a palavra vou pôr a votos o projecto.

O SR. PINHEIRO:—Sr. presiden-

te eu penso que, o que se deve votar, é o artigo 1º do projecto, porque esta é a 2ª discussão.

O SR. BAYMA:—Concordo com a opinião do nobre deputado que acaba de sentar-se, porque é baseada no regimento (lê o artigo do regimento.)

O SR. PRESIDENTE:—O regimento diz apenas que os projectos de orçamento provincial e municipal serão votados por artigos, mais concordando com as observações dos nobres deputados, ponho a votos o artigo 1º; foi approvedo.

Entra em discussão o artigo 2º; vêm á meza, são lidas, apoiadas e entram em discussão conjuntamente com o artigo, duas emendas, a primeira do Sr. Canha em que diz:—em lugar de 300\$000 ao 1º official, diga-se 200\$000 ao 1º official e 100\$000 ao 2º—a segunda do sr. Elyseu em que diz:—supprime-se a gratificação.—

O SR. SOUZA PINTO:—Sr. presidente, não acho procedente a emenda apresentada pelo nobre deputado Sr. Elyseu, o 1º official da assembléa a quem o projecto marca a gratificação vai ter mais trabalho e responsabilidade e parece-me justo que elle perceba mais alguma coisa; voto pela emenda do nobre Sr. 2º secretario que manda dividir a gratificação entre o 1º e o 2º officiaes.

O SR. ELYSEU:—É justo que repartão o bôlo.

O SR. SOUZA PINTO:—Repartindo o bôlo, como diz o nobre deputado, ainda se faz economia de 1:500\$000 é o quanto tenho a dizer.

O SR. ELYSEU:—É o estribilho constante dos nobres deputados da maioria—economias—é preciso fazel-as devêras e que não fiquem só em palavras; ora suprime-se o lugar de official maior porque seus serviços não são precisos na secretaria e como se vai augmentar a gratificação dos que vão exercer as attribuições que elle tinha, e depois os empregados de quem se trata ainda em 1880 tiverão augmento de 200\$000 cada um em seus vencimentos, para o trabalho que elles fazem estão bem retribuidos, as sessões durão apenas dois mezes, depois, ficão elles de folga, é o quanto tenho a dizer.

Sendo posta a votos a emenda do Sr. Elyseu é regeitada e approveda a do Sr. Canha, e o artigo 2º do projecto.

Entra em discussão e é sem debate approvedo o projecto n. 14 authorisando a camara municipal de Joinville a contrahir um empréstimo de 20:000\$000 para me-

thoramentos materiaes no mesmo municipio.

Passou em 1ª discussão o projecto n. 3.

(*Continúa*)

Entrou ante-hontem da cõrte o vapor inglez *Tavorat*.

RIO DA PRATA

Pelo paquete *Rio de Janeiro*, entrado hontem de Montevideo recebemos jornaes até 10 do corrente que pouco nos adiantam de interesse.

No salto fóra descoberto um horroroso assassinato, commettido em março, por agentes da policia oriental, na pessoa de um nosso compatriota.

As autoridades tratavam de proceder contra os criminosos.

—Da republica argentina tambem pouco ha de interesse.

Consta que o general Racedo, em conferencia que teve com o Dr. Urquiza, pediu o concurso do seu partido para lutar nas eleições de Novembro, tomando naturalmente por base a candidatura do dito general de Entre-Rios.

—Dizem que o presidente da republica garantira que as acções do banco nacional para o proximo anno, cotizarão a 150 centos.

PRISÃO IMPORTANTE

Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 9 do corrente:

O padre José Manfrede, que hontem noticiamos ter sido preso n'esta cõrte, pelo Sr. Dr. 3º delegado de policia, era vigario no Porto das Caixas, quando alli em dias do mez de agosto ultimo, praticou o crime de defloramento, em uma menina de dez annos de idade.

Divulgando-se o facto, tratou Manfrede, de retirar-se para esta cõrte, onde julgando talvez, ignorar-se ainda o seu crime, pretendeu visar o seu passaporte para seguir viagem para Europa.

A secretaria da policia, porem, que já se achava prevenida, apprehendeu-lhe o passaporte que fóra apresentado por um outro individuo da mesma nacionalidade.

Convencido Manfrede de que com o seu proprio nome não lhe seria facil d'aqui sair, procurou illudir a vigilancia policial, fazendo visar em 1º de setembro proximo findo um outro passaporte, com o nome de Manfredo Nat. Giuseppe.

A policia por sua vez tratou de fazer acreditar que já não se lembrava do sr. vigario Manfrede nem do seu crime, e, sem fazer transparecer a menor duvida, lançou o

seu visto n'esse segundo passaporte, de que era portador um compatriota d'aquelle, e cujos signaes mais ou menos coincidião com os d'elle.

Esse segundo passaporte servio para, na respectiva agencia ser paga a passagem para a Europa, mas, na occasião da sahida do paquete nem o vigario, nem o seu amigo appareceram para seguir viagem, pelo que teve a policia de contentar-se em trazer para terra apenas o alludido passaporte, que lhe fora entregue pelo commandante do navio.

Continuou ainda Manfrede por alguns dias a illudir as diligencias da policia para prendel-o, usando de disfarces e hospedando-se em diversas casas de seus compatriotas, até que se conseguiu descobri-lo na casa n. 4 da rua de Santa Rosa, como noticiamos.

O padre Manfrede, que tão erradamente parochiou as suas ovelhas, tem 32 annos de idade, porte marcial, alto, calvo, phisionomia expansiva, nariz aquilino, olhos pequenos, pretos e muito vivos.

Está pronunciado em S. João de Itaborahy, a cujo jury deverá talvez responder.

**CAÇADOR ALIENADO**

Com esta ep. 3<sup>a</sup> encontrámos o seguinte no *Piúscicabano*:

«Chegou ante-hontem a esta cidade o sr. Pedro Liberato de Macedo, de volta de sua excursão ao matto, trazendo o resultado da sua grande caçada—sessenta e quatro veados, dezeseite antas e immensidades de peixes e passaros.

Levou nove camaradas, e por companheiro o Sr. Antonio Fructuoso; gastou setenta e um dias de viagem, tendo chegado até o Rio Morto.

Conta o sr. Liberato mais de 70 annos; n'essa idade é admiravel encontrar-se a intrepidez e a constancia que exige tão arrojada dis-tracção.

Não ha duvida que no estimavel velho existe o verdadeiro caracter paulista, cuja saliencia é a ousadia, a pertinacia e o amor pelas excursões remotas.»

E' esperado amanhã, da côrte, o vapor inglez *Cervantes*.

**PASSAGEIROS**

Chegarão hontem do sul no *Rio de Janeiro*:

Joaquim Pereira da Cunha, Antonio L. de Carvalho, D. Maria Juliana, Maria Candida, Maria Martinho, alferes Carlos

dos Reis Falcão, ex-praça Joaquim M. de Queiroz e 32 em transito.

**OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS**

Dia 15, ás 4 horas da tarde:  
Barometro 771,2.  
Thermometros: minimo 21,8, maximo 23,9.

Céu nublado, vento NE, intensidade 1.

—Dia 16, ás mesmas horas:  
Barometro 761,9.  
Thermometros: minimo 19,7, maximo 23,9.

Céu em cirrus, vento NE, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 9 rezes e ante-hontem 12.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Eleição provincial**

Apresentamos ao independente eleitorado do 1º districto o nome do prestimoso cidadão Severo Francisco Pereira, para deputado provincial.

(Eleição a 15 de Dezembro).

Muitos eleitores.

**DECLARAÇÕES**

**PHILARMONICA COMMERCIAL**

O abaixo assignado, não aceita a reeleição de thesou-reiro.

Desterro, 16 do Outubro de 1882.—*João Manoel Gonçalves Junior*.

**PEDIDO**

Pede-se a certo guarda-livros, que em 7 de Fevereiro de 1881 pedio ao abaixo assignado a quantia de 50\$000, para pagar em Maio do mesmo anno, o obsequio de vir pagar essa quantia no prazo de 15 dias, para não passar pelo dissabor de ver a carta publicada com seu nome por extenso.

Desterro, 14 de Outubro de 1882.—*Manoel Baptista dos Santos*.

**ANNUNCIOS**

**A DINHEIRO**

Vende-se milho superior a 4\$ réis o sacco, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

**AO PUBLICO**

IZAURO CALIMERIO SANTIAGO

pintor de cazas, dourador, fingidor, empapelador e vidraceiro, tendo trabalhado nas principaes cidades d'este imperio, como sejam em Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Campinas, Santos e em algumas outras, offerece o seu trabalho concernente á sua arte, ao respeitavel publico d'esta cidade. Garante promptidão e perfeição em todo e qualquer trabalho aqui mencionado.

Recebe obras por empreitada ou por dia.

Consta de corredores com medallhões ou ornatos, frente de casa no ultimo gosto com bonitos ornamentos de marmore de diversas qualidades.

Trata-se na  
8 RUA DA PALMA 8

**VENDE-SE**, em conia, a casa com a bem montada ferraria da rua da Figueira n. 29, por seu dono não poder estar á testa.



Carlos Galdino de Souza e Augusto Galdino de Souza mandão celebrar, ás 8 horas do dia 18 do corrente, na igreja de S. Francisco, uma missa por alma de seu primo o major Raymundo Maximo de Sepulvedo Ewerard, fallecido na côrte e convidão aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto religioso, antecipando d'esde já os seus agradecimentos.

**FUGIU**

desde o dia 25 de Março, deste anno, da propriedade do abaixo assignado, o preto, crioulo, de 30 a 32 annos de idade, de nome João, de voz fina, estatura regular, meio corpo. O mesmo abaixo assignado, roga á pessoa que o encontrar a bondade de prendel-o e o levar á sua residencia no municipio de Tijuca-Grande, que será generosamente gratificado; assim como procederá com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.—*Constantino Pedro Stel.*

**ATENÇÃO!**

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um lindo sortimento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paquete **RIO GRANDE**.

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos que estragam o estomago, e venham comprar charutos hygienicos em sua casa.

Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos que lhe foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons charutos que fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

*Manoel Baptista dos Santos.*

Na cidade do Desterro  
Não ha ninguem que resista  
A tentação dos charutos  
Que ha na casa do Baptista.

Cada vez mais essa casa  
Credito e fama conquista!  
O que ha de melhor se encontra  
Lá na casa do Baptista.

E' verdade! E' necessario  
Que se assevere, e se insista.  
Em tecer esses louvores  
Ao sympathico Baptista.

Quem não foi, que vá, que veja.  
A fé quem a faz?! A vista!!!  
Vão ver como tem a casa  
O sympathico Baptista.

Quem quizer mostrar bom gosto  
Como excellente fumista,  
Ha de comprar dos charutos  
Que ha na casa do Baptista.

De charutos e cigarros  
Tem elle uma immensa lista!  
O que ha de melhor na America  
Ha na casa do Baptista.

Não! Não pensem que este annuncio  
Seja um annuncio farcista!  
Melhor do que eu digo, diga  
Quem visitar o Baptista.

Elle tem sido incançavel!  
Mostrou-se excellente artista!  
C'o a vida d'elle quem pôde?  
Quem é que vence o BAPTISTA??

Do que eu digo ninguem pense  
Que é elle contrabandista!  
Não! Não sahe fóra da lei  
O sympathico Baptista.

Quando quizer pode a alfandega.  
Ir alli passar revista!  
Verá tudo despachado  
No despacho do Baptista.

Se eu fosse o papa de Roma  
Me faria canonista  
Para chamar—São Charuto—  
O sympathico Baptista.

Creio que o diabo do homem  
The pratica de alquimista!  
Só isto explica a bondade  
Dos charutos do Baptista.

Pode elle deixar contente  
A todo qualquer chronista!  
Tanto ha que ver na casa  
Do sympathico Baptista.

Todos serão bem servidos  
N'essa casa tam bemquista!  
Venhão, venhão ver a casa  
Do sympathico Baptista.

Quem não for áquella casa  
E' um perverso atheista!  
Vai p'ra o inferno por força  
Quem não comprar no Baptista.

Já sabe o publico!! Venha  
Todo o que for bom fumista  
Comprar charutos na casa  
Do sympathico BAPTISTA.